

PANOCHTHUS TUBERCULATUS (OWEN, 1845) (PANOCHTHINI: CINGULATA) NO
PLEISTOCENO DO RIO GRANDE DO SUL

Thiago Vargas Goulart^{1,2}, José Darival Ferreira dos Santos^{1,3} e Ana Maria Ribeiro¹ (orient.)

¹Seção de Paleontologia, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Centro Universitário Unilasalle; ³Programa de Pós-graduação em Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; thiagovargasbio@gmail.com; darival.fds@gmail.com; ana-ribeiro@fzb.rs.gov.br

A tribo Panochthini Simpson, 1945 está incluída na família Glyptodontidae Gray, 1869 e compreende três gêneros: *Nopachthus* Ameghino, 1888, *Propanochthus* Castellanos, 1925 e *Panochthus* Burmeister, 1866, sendo os dois primeiros pliocênicos e o terceiro pleistocênico. A principal sinapomorfia do gênero *Panochthus* é o padrão reticular da superfície exposta dos osteodermos da carapaça dorsal, mais evidente na área dorsomedial. *Panochthus tuberculatus* é a espécie mais conhecida do gênero e apresenta a maior carapaça da tribo. É tipicamente encontrada no intervalo das idades do Bonaerense (Pleistoceno Médio) e Lujanense (Pleistoceno Superior), na Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil e com dúvidas, na Bolívia. No Rio Grande do Sul, é registrada no sul do estado, principalmente nos municípios de Uruguaiana, Quaraí e Santa Vitória do Palmar. O presente trabalho tem por objetivo descrever fragmento de carapaça atribuído a *Panochthus*, coletado no município de Rosário do Sul, região sudoeste do Estado. O material estudado está depositado na Coleção de Paleovertebrados da Seção de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN/FZBRS), sob a numeração MCN-PV 5659, constituído por 122 osteodermos, entre os quais, articulados e desarticulados. Os osteodermos dorsais apresentam formato hexagonal, aproximadamente 40 figuras tuberculares poligonais pequenas, sem padrão de distribuição, desenho ou figura central, similar a *P. tuberculatus* e diferindo de *P. jaguaribensis* Moreira, 1965 e de *P. intermedius* Lydekker, 1895, pois estas espécies apresentam osteodermos com uma figura central evidente nas regiões anterodorsal e posterodorsal. A espessura dos osteodermos varia entre 23 e 25,9 mm e os sulcos reticulares são profundos como pode ser observado em *P. tuberculatus*, diferenciado assim de *P. frenzelianus* Ameghino, 1889 e *P. greslebini* Castellanos, 1942, que apresentam o sulco reticular raso. Os osteodermos variam de formas pentagonais (regiões anteriores e posteriores), trapezoidais (regiões mais posteriores) a retangulares (laterais). Os caracteres acima descritos permitem atribuir, preliminarmente, o espécime MCN-PV 5659 a *P. tuberculatus*, principalmente pela presença de sulco reticular profundo e ausência de figura central nos osteodermos, além de sua distribuição geográfica e idade.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)